

## AULA 7

SUMÁRIO. Normas vectoriais e normas matriciais.

Como é usual, consideramos  $\mathbb{k} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{k} = \mathbb{C}$ .

▷ Uma aplicação  $\|\star\|: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$  diz-se uma NORMA (VECTORIAL) se satisfizer às seguintes condições, para quaisquer  $\mathbf{v}, \mathbf{u} \in \mathbb{k}^{n \times 1}$  e qualquer  $\alpha \in \mathbb{k}$ :

- (a)  $\|\mathbf{v}\| \in \mathbb{R}_0^+$  e  $\|\mathbf{v}\| = 0 \iff \mathbf{v} = \mathbf{0}$ ;
- (b)  $\|\alpha\mathbf{v}\| = |\alpha|\|\mathbf{v}\|$ ;
- (c)  $\|\mathbf{u} + \mathbf{v}\| \leq \|\mathbf{u}\| + \|\mathbf{v}\|$  (DESIGUALDADE TRIANGULAR).

[A noção de norma pode ser estendida, de maneira óbvia, a qualquer espaço vectorial real ou complexo.]

EXEMPLOS 7.1. (1) A correspondência  $\alpha \mapsto |\alpha|$  define uma norma em  $\mathbb{k} = \mathbb{k}^{1 \times 1}$ .

(2) A aplicação  $\|\star\|_2: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$\|\mathbf{v}\|_2 = \sqrt{\sum_{1 \leq i \leq n} |v_i|^2} = \left( \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i|^2 \right)^{1/2}, \quad \mathbf{v} = [v_1 \ \cdots \ v_n]^T \in \mathbb{k}^{n \times 1},$$

é uma norma em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ ; notemos que

$$\|\mathbf{v}\|_2 = \sqrt{\langle \mathbf{v} | \mathbf{v} \rangle}, \quad \mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}.$$

Dizemos que  $\|\star\|_2$  é a NORMA EUCLIDEANA em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ .

(3) A aplicação  $\|\star\|_1: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$\|\mathbf{v}\|_1 = \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i|, \quad \mathbf{v} = [v_1 \ \cdots \ v_n]^T \in \mathbb{k}^{n \times 1},$$

é uma norma em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ .

(4) Para qualquer número real  $p \geq 1$ , a aplicação  $\|\star\|_p: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$\|\mathbf{v}\|_p = \left( \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i|^p \right)^{1/p}, \quad \mathbf{v} = [v_1 \ \cdots \ v_n]^T \in \mathbb{k}^{n \times 1},$$

é uma norma em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ ; a  $\|\star\|_p$  chamamos a  $p$ -NORMA em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ .

(5) A aplicação  $\|\star\|_\infty: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$\|\mathbf{v}\|_\infty = \max_{1 \leq i \leq n} |v_i|, \quad \mathbf{v} = [v_1 \ \cdots \ v_n]^T \in \mathbb{k}^{n \times 1},$$

é uma norma em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ ; a  $\|\star\|_\infty$  chamamos a NORMA DO MÁXIMO em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ . Notamos que, para qualquer  $\mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}$ , a sucessão  $(\|\mathbf{v}\|_p)_{p \in \mathbb{N}}$  é convergente e que

$$\|\mathbf{v}\|_\infty = \lim_{p \rightarrow \infty} \|\mathbf{v}\|_p, \quad \mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}.$$

LEMA 7.2. *Qualquer norma  $\|\star\|: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$  é uma aplicação contínua <sup>(\*)</sup>.*

DEMONSTRAÇÃO. Seja  $\|\star\|$  uma norma em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$  e comecemos por provar que existe uma constante  $\mu \in \mathbb{R}^+$  tal que

$$\|\mathbf{v}\| \leq \mu \|\mathbf{v}\|_2, \quad \mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}.$$

Seja  $\{\mathbf{e}_1, \dots, \mathbf{e}_n\}$  a base canónica de  $\mathbb{k}^{n \times 1}$  e seja

$$\mu = n \max_{1 \leq i \leq n} \|\mathbf{e}_i\|;$$

é claro que  $\mu \in \mathbb{R}^+$ .

Seja  $\mathbf{v} = [v_1 \ \cdots \ v_n]^T \in \mathbb{k}^{n \times 1}$  arbitrário. Por um lado, como  $\mathbf{v} = \sum_{1 \leq i \leq n} v_i \mathbf{e}_i$ , temos

$$\|\mathbf{v}\| \leq \sum_{1 \leq i \leq n} \|v_i \mathbf{e}_i\| = \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i| \|\mathbf{e}_i\| \leq \left( \max_{1 \leq i \leq n} \|\mathbf{e}_i\| \right) \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i| = (\mu/n) \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i|.$$

Por outro lado, escolhendo  $1 \leq k \leq n$  tal que  $|v_k| = \max_{1 \leq i \leq n} |v_i|$ , deduzimos que

$$\left( \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i| \right)^2 = \sum_{1 \leq i \leq n} \sum_{1 \leq j \leq n} |v_i| |v_j| \leq n^2 |v_k|^2 \leq n^2 \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i|^2 = n^2 \|\mathbf{v}\|_2^2,$$

de onde resulta que  $\sum_{1 \leq i \leq n} |v_i| \leq n \|\mathbf{v}\|_2$  e, portanto,

$$\|\mathbf{v}\| \leq (\mu/n) \sum_{1 \leq i \leq n} |v_i| \leq \mu \|\mathbf{v}\|_2.$$

Como se queria.

---

<sup>(\*)</sup>Pressupomos que são conhecidos (da Análise Matemática) os conceitos topológicos no espaço  $\mathbb{R}^n$  (em particular, os conceitos de convergência e de continuidade) e estes conceitos são traduzidos naturalmente para  $\mathbb{R}^{n \times 1}$  (porque  $\mathbb{R}^{n \times 1}$  é “essencialmente o mesmo conjunto” que  $\mathbb{R}^n$ ). No caso complexo, identificamos  $\mathbb{C}$  com  $\mathbb{R}^2$  (por meio da correspondência  $x + iy \mapsto (x, y)$  para  $x, y \in \mathbb{R}$ ) e  $\mathbb{C}^n$  com  $\mathbb{R}^{2n}$  (de modo que  $\mathbb{C}^{n \times 1}$  é identificado com  $\mathbb{R}^{2n \times 1}$ ); sendo assim, os conceitos topológicos em  $\mathbb{C}^n$  reduzem-se aos conceitos conhecidos em  $\mathbb{R}^{2n}$ . Como exemplo, dizer que uma aplicação  $\phi: \mathcal{S} \rightarrow \mathbb{R}$ , definida num subconjunto  $\mathcal{S}$  de  $\mathbb{C}^{n \times 1}$ , é CONTÍNUA EM  $\mathbf{v}_0 \in \mathcal{S}$  significa que, para todo  $\delta \in \mathbb{R}^+$ , existe  $\varepsilon \in \mathbb{R}^+$  tal que, para qualquer  $\mathbf{v} \in \mathcal{S}$ ,

$$\|\mathbf{v} - \mathbf{v}_0\|_2 < \varepsilon \implies |\phi(\mathbf{v}) - \phi(\mathbf{v}_0)| < \delta.$$

Para terminar a demonstração, seja  $\mathbf{v}_0 \in \mathbb{k}^{n \times 1}$  e seja  $\delta \in \mathbb{R}^+$ . Para qualquer  $\mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}$ , temos

$$\left| \|\mathbf{v}\| - \|\mathbf{v}_0\| \right| \leq \|\mathbf{v} - \mathbf{v}_0\|$$

(exercício) de modo que, para qualquer  $\varepsilon \in \mathbb{R}^+$  com  $\varepsilon \leq \delta/\mu$ , se tem

$$\|\mathbf{v} - \mathbf{v}_0\|_2 < \varepsilon \implies \left| \|\mathbf{v}\| - \|\mathbf{v}_0\| \right| \leq \|\mathbf{v} - \mathbf{v}_0\| \leq \mu \|\mathbf{v} - \mathbf{v}_0\|_2 < \mu\varepsilon \leq \delta,$$

provando que  $\|\star\|: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$  é, de facto, uma aplicação contínua.  $\square$

$\triangleright$  Dizemos que duas normas  $\|\star\|$  e  $\|\star\|'$  em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$  são EQUIVALENTES se existirem constantes  $\nu, \mu \in \mathbb{R}^+$  tais que

$$\nu \|\mathbf{v}\|' \leq \|\mathbf{v}\| \leq \mu \|\mathbf{v}\|', \quad \mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}.$$

**TEOREMA 7.3.** *Qualquer norma em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$  é equivalente à norma euclideana  $\|\star\|_2$ ; em particular, quaisquer duas normas em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$  são equivalentes.*

**DEMONSTRAÇÃO.** Seja  $\|\star\|$  uma norma em  $\mathbb{k}^{n \times 1}$ . Pelo que vimos na demonstração anterior, existe  $\mu \in \mathbb{R}^+$  tal que

$$\|\mathbf{v}\| \leq \mu \|\mathbf{v}\|_2, \quad \mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1};$$

por conseguinte, falta provar que existe  $\nu \in \mathbb{R}^+$  tal que

$$\nu \|\mathbf{v}\|_2 \leq \|\mathbf{v}\|, \quad \mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}.$$

Para isso, consideramos o subconjunto

$$\mathcal{S} = \{\mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1} : \|\mathbf{v}\|_2 = 1\} \subseteq \mathbb{k}^{n \times 1}.$$

Este subconjunto não-vazio e, além disso, é compacto (porque é fechado e limitado) e, portanto, uma vez que  $\|\star\|: \mathbb{k}^{n \times 1} \rightarrow \mathbb{R}$  é uma aplicação contínua, existe  $\mathbf{v}_0 \in \mathcal{S}$  tal que

$$\|\mathbf{v}_0\| = \min_{\mathbf{v} \in \mathcal{S}} \|\mathbf{v}\|. \quad (*)$$

Ora, como  $\mathbf{v}_0 \in \mathcal{S}$ , temos  $\|\mathbf{v}_0\| = 1$ , logo  $\mathbf{v}_0 \neq \mathbf{0}$  e, portanto,  $\nu = \|\mathbf{v}_0\| \in \mathbb{R}^+$ . Para qualquer  $\mathbf{v} \in \mathbb{k}^{n \times 1}$ , pondo  $\tilde{\mathbf{v}} = \frac{1}{\|\mathbf{v}\|_2} \mathbf{v}$ , temos  $\tilde{\mathbf{v}} \in \mathcal{S}$ , logo

$$\nu \|\mathbf{v}\|_2 \leq \|\tilde{\mathbf{v}}\| \|\mathbf{v}\|_2 = \|\|\mathbf{v}\|_2 \tilde{\mathbf{v}}\| = \|\mathbf{v}\|,$$

o que termina a demonstração.  $\square$

---

(\*) Trata-se de uma aplicação de um resultado importante da Análise Matemática (que generaliza o teorema de Weierstrass): para qualquer aplicação contínua  $\phi: \mathcal{X} \rightarrow \mathbb{R}$  definida num subconjunto compacto e não-vazio  $\mathcal{X}$  de  $\mathbb{R}^n$ , existem pontos  $\mathbf{x}_0, \mathbf{x}'_0 \in \mathcal{X}$  tais que

$$\phi(\mathbf{x}_0) = \min_{\mathbf{x} \in \mathcal{X}} \phi(\mathbf{x}) \quad \text{e} \quad \phi(\mathbf{x}'_0) = \max_{\mathbf{x} \in \mathcal{X}} \phi(\mathbf{x}).$$

Este resultado irá ser usado algumas vezes neste curso.]

▷ Uma aplicação  $\|\star\|: \mathbb{k}^{n \times n} \rightarrow \mathbb{R}$ , onde  $\mathbb{k} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{k} = \mathbb{C}$ , diz-se uma NORMA MATRICIAL se satisfizer às seguintes condições, para quaisquer  $\mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{k}^{n \times n}$  e qualquer  $\alpha \in \mathbb{k}$ :

- (a)  $\|\mathbf{A}\| \in \mathbb{R}_0^+$  e  $\|\mathbf{A}\| = 0 \iff \mathbf{A} = \mathbf{0}$ ;
- (b)  $\|\alpha\mathbf{A}\| = |\alpha|\|\mathbf{A}\|$ ;
- (c)  $\|\mathbf{A} + \mathbf{B}\| \leq \|\mathbf{A}\| + \|\mathbf{B}\|$  (DESIGUALDADE TRIANGULAR).
- (d)  $\|\mathbf{AB}\| \leq \|\mathbf{A}\| \|\mathbf{B}\|$ .

[As condições (a)-(c) asseguram que  $\|\star\|$  é uma norma no espaço vectorial  $\mathbb{k}^{n \times n}$ .]

EXEMPLOS 7.4. (1) A aplicação  $\|\star\|_2: \mathbb{k}^{n \times n} \rightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$\|\mathbf{A}\|_2 = \sqrt{\text{tr}(\mathbf{A}^* \mathbf{A})} = \sqrt{\sum_{1 \leq i, j \leq n} |a_{i,j}|^2}, \quad \mathbf{v} = [a_{i,j}] \in \mathbb{k}^{n \times n},$$

é uma norma matricial; a  $\|\star\|_2$  é usual chamar-se a NORMA DE FROBENIUS de  $\mathbb{k}^{n \times n}$ .

Já sabemos que  $\|\star\|_2$  é uma norma vectorial em  $\mathbb{k}^{n \times n}$  (trata-se da norma euclideana). Por outro lado, para quaisquer  $\mathbf{A}, \mathbf{B} \in \mathbb{k}^{n \times n}$ , temos

$$\begin{aligned} \|\mathbf{A}\|_2 \|\mathbf{B}\|_2^2 &= \left( \sum_{1 \leq i, j \leq n} |a_{i,j}|^2 \right) \left( \sum_{1 \leq i, j \leq n} |b_{i,j}|^2 \right) = \sum_{1 \leq i, j, i', j' \leq n} |a_{i,j}|^2 |b_{i',j'}|^2 \geq \sum_{1 \leq i, j, k \leq n} |a_{i,k}|^2 |b_{k,j}|^2 \\ &= \sum_{1 \leq i, j, k \leq n} |a_{i,k} b_{k,j}|^2 = \sum_{1 \leq i, j \leq n} \sum_{1 \leq k \leq n} |a_{i,k} b_{k,j}|^2 \geq \sum_{1 \leq i, j \leq n} \left| \sum_{1 \leq k \leq n} a_{i,k} b_{k,j} \right|^2 = \|\mathbf{AB}\|_2^2, \end{aligned}$$

provando que  $\|\star\|_2$  é, de facto, uma norma matricial em  $\mathbb{k}^{n \times n}$ .

(2) A aplicação  $\|\star\|_\infty: \mathbb{k}^{n \times n} \rightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$\|\mathbf{A}\|_\infty = \max_{1 \leq i \leq n} |a_{i,j}|, \quad \mathbf{A} = [a_{i,j}] \in \mathbb{k}^{n \times n},$$

é uma norma (vectorial), mas não é uma norma matricial. De facto, para

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \quad \mathbf{B} = \mathbf{A}^\top = \begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix},$$

temos  $\|\mathbf{AB}\|_\infty = 2$ , enquanto que  $\|\mathbf{A}\|_\infty \|\mathbf{B}\|_\infty = 1$ .